

A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFCAT: UM DEBATE NA PERSPECTIVA MATERIALISTA DIALÉTICA

JOSÉ FRANCISCO SILVA SAMPAIO

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil

MARIANA BATISTA do NASCIMENTO SILVA

Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil

RESUMO: Este artigo é parte da Dissertação de Mestrado, cujo título é “A Formação inicial docente no curso de Educação Física da UFCAT: a relação dos dizeres dos estudantes com os documentos curriculares pedagógicos”. O estudo problematiza a formação inicial do profissional da área de Educação Física e investiga os sentidos atribuídos pelos licenciandos do curso de Educação Física da UFCAT em “ser docente”, com ênfase na maneira como estes estudantes compreendem seu percurso de graduação, as perspectivas sobre a profissão docente e a formação inicial. Consideramos que a identidade do docente de Educação Física se relaciona com o pertencimento ao campo da Educação, sendo ela formal ou não formal. Neste artigo, apresentamos apenas parte das discussões feitas na dissertação a partir do corpus de análise, a saber: 1. questionário respondido voluntariamente por estudantes do quarto ao oitavo período do curso de graduação em Educação Física da UFCAT; 2. Grupo focal realizado com oito estudantes que se dispuseram a participar. Como aporte teórico e metodológico, apoiamos-nos na teoria materialista histórico-dialética para as discussões e na teoria bakhtiniana para analisar os sentidos nos dizeres obtidos no grupo focal.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Educação Física; Identidade Docente.

INTRODUÇÃO

O presente artigo se inscreve no campo da Educação e, sobretudo, dialoga com o campo de estudos da Educação Física, uma vez que discutimos a formação docente tendo em vista as particularidades e as especificidades da formação para atuar na área da Educação Física. Salienta-se que este trabalho é resultado de um recorte da Dissertação de Mestrado em Educação, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

Abordaremos a formação de professores em Educação Física na perspectiva marxista, tendo como campo de estudo o curso de Licenciatura em Educação Física da UFCAT, sendo nosso corpus de análise os dizeres dos estudantes a partir do grupo focal realizado e as respostas ao questionário aplicado em etapa anterior ao grupo.

Concordando com Silva (2018, p.23), defendemos “que a formação [docente] é atravessada por diversificadas inspirações epistemológicas que se relacionam ao contexto cultural econômico do momento” (grifo nosso). Consideramos que o percurso de se tornar professor é constituído por diferentes momentos de formação, não sendo a graduação (formação inicial) parte única deste processo, mas consideramos ser uma parte significativa e que necessita de problematizações.

Partimos do pressuposto que a identidade docente (ser docente) é complexa e se relaciona a questões históricas, políticas, econômicas, sociais, culturais. Segundo Chagas (2010),

Podemos afirmar que a identidade é construída de acordo com o projeto histórico social, fruto de interações sociais complexas a partir de atributos culturais que, ao se relacionarem, trazem marcas de seu tempo espacial e histórico. [...] A formação de professores de Educação Física acabou sendo palco de grandes disputas. Os diferentes contextos econômicos, políticos, sociais e culturais exerceram (e ainda exercem) grande influência na formação destes profissionais (Chagas, 2010, p. 24).

Assim, temos que considerar que muitos conflitos a respeito das representações e das interpretações do que seja ser um professor de Educação Física, no campo escolar e social, têm feito parte do campo de estudos dessa área desde sua constituição. Esses conflitos, que se deram muito pela influência médica e biológica desde seu surgimento, fazem com que a Educação Física seja entendida como sinônimo de saúde física e moral e com função social de formar os corpos, especialmente trabalhadores, disciplinados, exemplares, produtivos e ágeis. Este modelo revela princípios neoliberais que focam numa formação instrumentalista e tecnicista, sendo regida então sob a perspectiva capitalista (Soares *et al.*, 1992, 2002, 2004; Chagas, 2010; Taffarel, 2012; Silva, 2018).

Especificamente em relação à Educação Física, demarcamos que a área enfrenta, historicamente, questões relativas à identidade e a legitimação da profissão, principalmente relacionadas às suas categorizações e fragmentações ocorridas desde sua institucionalização. A Educação Física, segundo Anes (2013, p.15), “[...] tem-se desenvolvido historicamente permeada por conflitos epistemológicos, políticos e ideológicos que retratam exatamente aquilo que ocorre na sociedade de um modo geral”.

Diante disso, concordamos com Chagas (2010, p.27) ao afirmar que “[...] o desenvolvimento da identidade profissional se dá em grande alcance pelos saberes profissionais veiculados, pelas práticas formativas e pela cultura docente vivenciada no processo de formação do professor de Educação Física”. No entanto, nos intriga compreender os sentidos e os significados dessa constituição da identidade docente, especialmente na Licenciatura em Educação Física, na perspectiva dos estudantes em formação.

Frente a isso, a partir dessas considerações, levantamos a problemática central deste estudo: Quais os sentidos atribuídos pelos licenciandos do curso de Educação Física da UFCAT na construção da sua identidade docente?

Assim, visamos, neste artigo, analisar os sentidos atribuídos à formação e profissão docente pelos licenciandos do curso de Educação Física da UFCAT, focando nos sentidos dos participantes sobre o ser docente na Educação Física. Metodologicamente, propomos uma pesquisa qualitativa, na qual, para a coleta de dados, fizemos uso de questionário e de grupo focal. Quanto à fundamentação teórica, nossa discussão se baseia nos pressupostos do Materialismo Histórico-dialético e da

Teoria Histórico-Cultural, bem como autores que se colocam no campo das pedagogias críticas da Educação e da Educação Física.

Segundo Silva (2018, p. 16), “[...] o método dialético foi escolhido por levar o pesquisador a trabalhar, sempre considerando: a contradição e o conflito; o “devir”, o movimento histórico, a totalidade e a unidade dos contrários”. Nesse sentido, o *materialismo* diz respeito à materialidade da realidade, ou seja, da realidade concreta dos sujeitos; o *histórico* remete ao fato de que os seres humanos se transformaram e transformam seu meio – social e de produção - no decorrer do desenvolvimento da história, pois nada acontece por acaso; e a *dialética* significa este conjunto de seres sociais (dinâmicos) que fazem parte de uma sociedade cheia de diferenças e contradições.

Compreende-se que investigar tais concepções, a partir do ponto de vista desses sujeitos (estudantes em formação), pode ser significativo, científico e socialmente valoroso. Vale ressaltar que este trabalho pode contribuir para pensar a relação entre Bacharelado e Licenciatura nos cursos de Educação Física, bem como a respeito da visão sobre formação docente nessa área de conhecimento, revelando assim suas perspectivas frente à realidade e os enfrentamentos no que tange aos campos de atuação.

METODOLOGIA

Neste trabalho, tendo como aporte teórico os pressupostos marxistas, propomos lançar nosso olhar à formação docente, principalmente de Educação Física, tendo em vista sua função social. Assim, especialmente, como discute Cavalcanti (2014), buscamos alcançar nosso objeto de estudo tendo em vista suas perspectivas históricas de mudanças e contradições, pois “[...] o olhar em movimento é característico da dialética, é um olhar que busca captar o objeto na sua totalidade, desde uma perspectiva histórica de mudanças e contradições” (Cavalcanti, 2014, p. 987).

Deste modo, podemos inferir que a identidade do sujeito docente não se constitui de forma isolada, ou seja, não ocorre somente na universidade, mas se articula com os processos sociais, culturais e familiares no percurso de formação do/a professor/a. Mediante a isto, entendemos que o conhecimento se constitui da história da humanidade, isto é, a cultura humana é construída pelos sujeitos pertencentes a ela, nas suas relações em sociedade e de trabalho, no decorrer do movimento histórico da sociedade. Sendo assim, nós somos sujeitos históricos e sociais.

Nos territórios da Educação Física, a identidade docente se constitui perpassada por diversos conflitos epistemológicos, culturais, sociais e/ou profissionais, pois “[...] o caminho para a Educação Física passa por um entendimento entre correntes ideológicas da área e o alinhamento entre a formação e o mercado” (Oliveira-Silva; Oliveira; Guimarães, 2016, p. 276).

Quanto a isso, Chagas (2010) acredita que há uma crise de identidade na Educação Física: ontem por seus conflitos de origem (processo de constituição e busca de afirmação social e acadêmica) e hoje por sua expansão (novas funções, campos de atuações e elementos de legitimação). Tal crise torna complexo o processo de compreensão da área. A autora acredita que, dentre as características principais e

conflitos da identidade do profissional da área de Educação Física a serem problematizadas está o “ser docente”.

Na busca de compreender tais questões, esta pesquisa situa-se na perspectiva qualitativa de caráter crítico-analítico (dialético) que aborda a formação de professores, considerando a perspectiva das vivências e das experiências dos licenciandos no curso de Educação Física, focando em suas concepções de professor e seu papel social na área discutida.

No que se refere ao espaço investigativo desta pesquisa, se tratando especificamente dos participantes de nosso trabalho, na busca de compreender o processo de ser professor de Educação Física nestes embates e mudanças históricas e sociais, determinamos os/as licenciandos/as do curso de Educação Física da UFCAT, especialmente alunos/as que se encontram no quinto (5º) ao oitavo (8º) período do curso de graduação.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário contendo doze questões sobre alguns dados pessoais, pseudônimo, motivos de escolha/interesse do curso e instituição, auxílio financeiro (ou não) de bolsas estudantis, participação (ou não) em programas de iniciação à docência, interesse de atuação profissional e opinião sobre o que é ser professor/a. Dentre as questões elaboradas no questionário, uma foi aberta “O que é ser docente na sua perspectiva?”. Segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2012), as questões abertas em questionários permitem liberdade ao respondente e se constituem como um espaço para conhecer a linguagem e o recorte escolhido pelos participantes sobre o tema.

Além disso, também realizamos com estes sujeitos um encontro de grupo focal, entendendo que “[...] os grupos focais são particularmente úteis nos estudos [...] quando se quer compreender diferenças e divergências, contraposições e contradições” (Gatti, 2005, p. 10).

Nossa projeção (que não foi alcançada) seria selecionar 12 alunos/as dos períodos destacados, dividindo-os/as em 2 (dois) grupos de 6 (seis) participantes para formar a amostragem da pesquisa. Entretanto, em função de como sucederam os retornos e interesses dos/as alunos/as, organizamos um único grupo com 7 (sete) participantes; porém, mesmo diante deste imprevisível, consideramos que a interação e discussão no grupo com os participantes alcançou significativamente o objetivo proposto nesta pesquisa para o grupo e para a construção de fontes de análises de nosso texto.

O processo de análise das respostas do questionário e dos dizeres do grupo focal foi a partir perspectiva da teoria bakhtiniana. Segundo a concepção do Círculo de Bakhtin, qualquer enunciado é sempre ideológico. As criações ideológicas – o universo da produção imaterial ou manifestações superestruturais (arte, ciência, filosofia, direito, religião, ética, política) – acontecem socio-historicamente e possuem um produto, que são os signos, estes que estão intrinsecamente ligados às relações sociais e são dinâmicos (Faraco, 2009).

Ora, todo signo é ideológico. Os sistemas semióticos servem para exprimir a ideologia e são, portanto, modelados por ela. A palavra é o signo ideológico por excelência; ela registra as menores variações das relações sociais, mas isso não vale

somente para os sistemas ideológicos constituídos, já que a “ideologia do cotidiano”, que se exprime na vida corrente (Bakhtin, 2006, p. 17).

Portanto, investigar como os/as estudantes de Educação Física compreendem os processos formativos em seu percurso de graduação está na direção de conhecer como sinalizam/significam suas identificações pessoais e coletivas e, igualmente, quais suas concepções ou que signos atribuem ao perfil de professor a si mesmo e a profissão docente na área de Educação Física.

DISCUSSÕES E PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA MATERIALISTA DIALÉTICA

Na perspectiva marxista, para compreender o ser e a sociedade, é necessário compreender o trabalho, pois “[...] o que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais de sua produção” (Marx; Engels, 2019, p. 14). Entendemos, assim, o trabalho enquanto uma dimensão social (esta – segundo o autor – a mais importante), que se constitui pelo intercurso do homem com a natureza, isto é, uma troca, uma transformação (no sentido ontológico) da natureza para a produção das condições materiais da existência humana. Deste modo,

A produção de ideias, de representações, da consciência está, inicialmente, entrelaçada diretamente na atividade material e no intercurso material dos homens, a linguagem da vida real. [...]. A consciência nunca pode ser outra coisa senão o ser consciente, e o ser consciente dos homens é seu processo de vida real. [...]. Os homens, desenvolvendo sua produção material, também transformam seu pensamento e os produtos do seu pensamento, ao transformar essa sua realidade (Marx; Engels, 2019, p. 20-21).

A educação é uma outra dimensão que se articula com o trabalho, mas é determinada pela difusão das culturas históricas e sociais. Assim sendo um fenômeno social e, enquanto fenômeno, não pode ser investigado de forma separada, desarticulada e fragmentada de outros contextos da realidade, é preciso investigar tal fenômeno em sua totalidade, isto é, em sua articulação com os contextos que o atravessam. É importante destacar que totalidade, na epistemologia materialista histórico-dialética, não significa o tudo, mas uma rede, uma gama, uma síntese das articulações das dimensões e/ou complexos sociais.

Segundo Saviani (1995), a educação é um fenômeno característico dos seres humanos e que, para compreendê-la, é preciso compreender a natureza humana; e, de acordo com o autor, o homem é um ser que produz, por isso, este necessita de produzir constantemente sua própria existência; com isso, ao invés de se adaptar na natureza faz com que a natureza se adapte a ele, realizando o processo de transformá-la; e este processo é realizado pelo trabalho.

Diante disso, pensemos então a educação, agora especificamente no âmbito da formação de professores, na direção materialista histórica-dialética, especialmente na perspectiva da epistemologia da práxis (ou ação transformadora) discutida e aprofundada no trabalho de Silva (2018). A epistemologia da práxis,

[...] privilegia, tal como o próprio nome sugere, a capacidade de análise que o processo de formação deverá favorecer, sendo proporcionada aos formandos aos quais está subjacente uma perspectiva ontológica. Desta maneira, o ser, e aqui o ser docente, é

construído na interação com o meio – social, cultural e físico – e deverá ser equacionado numa dimensão compreensiva e interpretativa. As práticas de formação orientam-se pela exploração teórica da realidade, da experiência vivida, da sua interpretação e construção de sentido e significado (Silva, 2018, p. 33).

Portanto, nossa concepção de formação de professores pela práxis aqui é a formação do sujeito histórico, a qual deve operar-se na relação indissociável entre teoria e prática; uma relação inseparável de ciência e técnica, para que ocorra a garantia de compreensão, orientação e transformação das condições reais pelo sujeito formado, todavia é importante salientar que “para haver práxis há a necessidade da atividade teórica materializar-se. Isso quer dizer que para produzir a mudança na prática, não basta idealizá-la, mas revolucioná-la. É preciso, portanto, atuar praticamente” (Marinho, 2009, p. 111).

A práxis aqui indicada e pensada é a práxis reflexiva, que não está ligada à observação, repetição, reprodução e/ou incorporação de novidades na prática pedagógica, mas de uma atividade docente com consciência crítica enquanto prática social. O educador e a educadora, então, devem agir para a transformação da consciência para que seja possível também a transformação da realidade, pois,

[...] um profissional como o educador que pretende não somente “preparar os cidadãos para o mundo”, mas por meio desses, “transformar o mundo”, não poderá prescindir na sua formação e na dos seus alunos da teoria nem da prática. Isso ocorre porque o papel da teoria não é transformar as coisas, a prática, mas transformar a consciência primeiramente (Marinho, 2009, p. 111).

Dito isto, entendemos que a formação de professores tem como referência a atividade humana expressa na práxis e no trabalho. Além disso possui um sentido político na educação, significando então que a crítica social deve ser uma característica imprescindível no trabalho educativo. Contudo, o que se encontra no âmbito acadêmico é uma realidade precária, cuja influência capitalista a transfigura num universo produtivo, fruto de uma reestruturação produtiva, e que forma um trabalhador/consumidor/professor flexível e adaptativo (Silva, 2018).

Especificamente sobre a formação docente, assiste-se desde 1990, às reformas dos cursos de Licenciatura, vinculadas às amplas mudanças educacionais em curso, trazendo em geral para o trabalho do professor as novas características do trabalho [...]. Tais propostas que têm sido implementadas nos cursos de Licenciatura evidenciam uma alteração epistemológica na concepção de formação de professores com maior evidência para a prática imediata. Muitos pesquisadores têm denominado esse movimento no campo da formação docente de Neotecnicismo. Desta maneira a formação na/para a prática tem sido a perspectiva dominante nas novas políticas de formação, ecoando, evidentemente, nas reformas curriculares (Silva, 2018, p. 10).

Pensando nisso, entende-se, então, que a formação de professores pressupõe uma construção de responsabilidade política e ética dos professores para com a sociedade e a educação. Uma formação de professores com comprometimento político pressupõe viabilizar ao sujeito experiências de engajamento nas intervenções de conflitos humanos para que seja desenvolvido neste, uma consciência de sua classe e de sua história enquanto sujeito coletivo, que pode buscar ações de luta e mudança do meio e possibilitar a formação de outros sujeitos com essa identidade e perspectiva de práxis humana.

Por isso, nossa proposta é se manter no pensamento a partir da lógica dialética, tal qual nos alimenta para uma atuação minimamente crítica e que se coloca enquanto possibilidade instrumental objetiva lógico-metodológica e com sentido ético-político na e para nossa atuação/prática social, pois, “[...] tal lógica, permitindo o conhecimento da realidade, possibilita ao indivíduo uma atuação mais crítica na prática social, pois desvela as relações e inter-relações do real e constitui um guia do pensamento para a ação, para a transformação” (Marinho, 2009, p. 93).

Assim, importa-nos dizer que a intenção desse debate não é propagar um ideal que o capitalismo precisa ser reformado, humanizado, modernizado e/ou que devemos nos adaptar a ele, não, porque “[...] isto a história da luta de classes já provou ser impossível” (Taffarel, 1998, p. 22), mas para que nos mantemos na luta pela democracia, provocando o diálogo e a consciência crítica nas oportunidades que obtivermos como professores e professoras a fim de construir uma Educação e Educação Física, não para a domesticação/alienação (homem-objeto), mas para a liberdade/emancipação (homem-sujeito).

OS DIZERES DOS ESTUDANTES EM FORMAÇÃO INICIAL: IDENTIFICANDO E ANALISANDO SUAS PERSPECTIVAS NO PERCURSO FORMATIVO

Para investigar estes sujeitos reais e seus enunciados – significados (falas, textos, figuras) e em suas enunciações – sentidos (pressupostos, contextos, formação social) (Faraco, 2009), é necessário saber antes que cada um pensa o mundo de um jeito, se vê e se percebe de uma maneira plenamente singular. A partir de agora, apresentaremos então, de forma analítica e investigativa, as falas desses sujeitos, expressadas e socializada nos questionários respondidos e no grupo focal realizado.

No questionário, elaboramos doze (12) questões, as quais solicitavam a resposta sobre: nome; identificação de gênero; pseudônimo; idade; período letivo; motivos da escolha do curso; motivos na escolha da instituição; recebimento ou não de bolsas de assistência estudantil; vínculos ou não com programas de iniciação à docência; pretensão de campo na atuação profissional; e, opinião sobre o que é ser professor/a.

Os participantes que responderam o questionário (doze no total), se identificaram como: João – 21 anos, 5º período; Leleco – 23 anos, 5º período; Sam – 21 anos, 5º período; Jordan – 25 anos, 7º período; Rosana – 32 anos, 8º período; Daenerys – 19 anos, 5º período; Gael - 23 anos, 7º período; Sophia – 27 anos, 8º período; Roxim – 27 anos, 8º período; Biônica – 23 anos, 5º período; Magali – 28 anos, 7º período; e, Pedro – 21 anos, 5º período.

Quanto à motivação da escolha do curso, obtivemos os seguintes dados: práticas e o gosto por esportes e atividade física (58,3%); família e amigos (25%);

professores da escola (25%); pelo curso mais fácil (16,6%); curso ser segunda opção (16,6%); e, sem nenhuma resposta (8,3%). Diante deste dado, podemos concordar que o “[...] estreito vínculo entre Educação Física e Saúde e Educação Física e Esporte vem sendo, por muito tempo, a referência central dos estudantes que ingressam no curso de Educação Física” (Chagas, 2010, p. 120). Isso revela o imaginário desses/as estudantes em relação ao curso superior de Educação Física. É provável que muitos/as deles/as não tenham uma ideia clara de como se dá a formação em licenciatura.

Entretanto, não obstante essa predominância da prática esportiva enquanto elemento principal na decisão para o ingresso no curso, quando os/as estudantes são questionados a respeito das intenções para os campos de atuações profissionais, verifica-se a tendência em focar a atuação no campo escolar e, também, pretensões diversas na área. Nessa questão, afirmaram que desejam atuar: na escola (66,6%); nas academias de musculação (33,3%); em hospital (8,3%); na iniciação esportiva (8,3%); ainda não decidiu (8,3%).

É importante destacarmos que desses/as doze (12) estudantes que responderam ao questionário, oito (66,6%) possuem vínculo formal como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e na Residência Pedagógica (RP); e quatro (33,3%) não possuem nenhum vínculo.

Frente a estas respostas, podemos problematizar também como a participação dos/as estudantes em programas de iniciação à docência e a imersão na escola nos cursos de licenciatura fortalece o interesse dos/as estudantes de Educação Física (como vimos nas declarações de alguns participantes a respeito da atuação profissional nos questionários) em conhecerem e desejarem a atuação docente neste campo, pois trata-se de um processo relevante e formativo para o/a bolsista-professor/a em formação. No grupo focal, a participante Sophia aponta para a relevância do PIBID para sua formação: “[...] um percurso específico que foi bem significativo para mim foi o do meu percurso do PIBID [...]”. A participante Sam, no questionário, afirma que seu interesse é:

[...] atuar na escola. Esse interesse já existe desde o início do curso, mas após ingressar no PIBID passei a gostar mais da docência por ver as possibilidades que a Educação Física pode ter dentro da escola, além de pensar na possibilidade de ser um professor diferente para a área que aborde todos os conteúdos presentes na Educação Física e não apenas os com mais familiaridade.

A fala de Sophia enfatizou o lugar de onde vivenciou o processo acadêmico das discussões, das reflexões e intervenções realizadas no PIBID. Além disso, entendemos que o programa, que é vinculado somente aos cursos de Licenciatura, contribui de forma geral no processo de formação para as intervenções profissionais, independente do campo, pois a participante discursa essa fala pensando nos impactos enquanto experiência pedagógica. Podemos afirmar também que o PIBID tem contribuído de forma expressiva no processo de tornar-se professor e professora no período da graduação (Sampaio; Ferreira, 2017; Pinheiro; Oliveira; Storck, 2019).

Especificamente no que se refere ao grupo focal, como já foi situado, não obtivemos uma participação integral, pois, ao final, somente oito pessoas responderam

ao convite para participar deste momento da pesquisa, sendo quatro (4) estudantes do 5º período, dois (2) estudantes do 7º período e dois (2) estudantes do 8º período, sendo que no dia do encontro somente sete compareceram.

No dia do grupo focal, percebemos que, ao iniciar indagando o que é “ser docente”, houve um desconforto por parte dos participantes e alguns relataram que era uma questão de difícil conceituação para eles. Esta questão já fora colocada para os participantes, mas no questionário, sendo assim, inferimos que talvez seja porque na escrita há o tempo para pensar e elaborar as palavras, mas na fala pode ser que seja mais difícil desenvolver uma resposta, pois devemos organizar e elaborar nossos pensamentos a curto prazo.

Posteriormente, com pausas na fala, os participantes tentaram definir o que fosse “ser docente” e, tendo em vista os enunciados produzidos, identificamos três categorias nas falas: docência está ligada à didática, ao processo de ensinar e aprender; docência enquanto vocação; docência enquanto transformação social.

Enunciados como - “uma troca entre aluno e o professor” (Participante Pedro), “ser professor vai além de ensinar, é também aprender”, “ensinar, mas ao mesmo tempo aprender”, “você estar disposto a aprender e a ensinar” (Participante Jordan); “descobrir todo dia um pouco” (Participante Sophia) - revelam uma concepção de relação docente e discente de desverticalização, em que o professor não é detentor único e absoluto do conhecimento, enquanto o termo - “levar conhecimento” (Participante Daenerys) - remete ainda ao lugar de detentor do saber que leva conhecimento aos que não tem. Outros termos vão mostrar o professor enquanto mediador da aprendizagem: “ser guia”; “possibilitar essa chegada” (Participante Gael).

Ainda sobre os discursos quanto ao “ser professor”, os enunciados mostram uma inscrição no campo da educação transformadora em que o professor é compreendido como agente transformador da realidade social que se constrói na oposição às influências e concepções do sistema capitalista na educação. Isso se materializa em termos como “capacidade crítica”, “cunho político, social e cultural”, “sensível ao mundo”, (Participante Sophia); “ajudar até na formação do ser humano” (Participante Gael). Se tratando disso, é importante salientar que “[...] a educação não é a alavanca da transformação social, mas sem ela a transformação social também não se dá” (Freire, 2021, p. 157).

O enunciado “Professor é sinônimo de resistência e mudança” (Participante Daenerys) remete à luta histórica pelo reconhecimento da profissão em termos financeiros e políticos. Sobre a afirmação da discente, outra participante se manifesta: “mas é, uma realidade muito dura também; não é também romantizar esse Ser Professor” (Participante Sophia). Intervindo, o participante Gael relata como em alguns momentos do PIBID foi estressante e difícil e que o amor pela profissão é o que lhe fez conseguir continuar: “falando de mim, um amor uma paixão mesmo pela docência. Eu acho que isso move qualquer coisa, né?”.

Nestes enunciados, percebemos que, mesmo inscritos em um discurso da educação, o discurso hegemônico perpassa os dizeres dos estudantes. Esse discurso que está associado ao discurso religioso do sacerdócio é um fator social que desmobiliza a classe de trabalhadores docentes e faz com os docentes se submetam a sacrifícios individuais em prol da missão de educar.

Diante do exposto, tanto do questionário quanto do grupo focal, é importante salientar, concordando com Faraco (2009, p. 45), que “[...] atrás do texto há sempre um sujeito, uma visão de mundo, um universo de valores com que se interage”. Desse modo, envolvida nessas falas, encontramos uma realidade de pessoas que possuem predominantemente uma consciência de que o professor é um sujeito ativo-atuante e em movimento, uma possibilidade de mudança, é quem possui um saber, mas que do mesmo modo deve estar sempre buscando aprender mais, para assim viabilizar uma formação que transforme minimamente outros sujeitos e a realidade.

Na conjuntura atual, percebemos que as políticas de formação docente valorizam as competências e não a formação humana, o que fortalece o mercado neoliberal e (in)forma o sujeito para uma profissão com roupagem autônoma, flexível, prática e empreendedora, em que o profissional é o único responsável pelo seu sucesso e/ou fracasso. E se tratando da Educação Física, o mercado *fitness* seduziu muitos profissionais da área, sobretudo considerando a valorização dos campos de atuação não formais (espaços de treinamentos e desportos) em detrimento do campo formal (espaços pedagógicos e culturais). Isto resulta numa relação de fuga deste último quando se depara com remuneração irrisória e condições precárias, provocando assim uma dedicação exclusiva ao primeiro, cujo contexto oferece possibilidades de um expressivo alcance financeiro, mas com uma estabilidade absolutamente incerta.

Diante disso, por vezes, é possível identificar a valorização do Bacharelado em relação à Licenciatura, levando os sujeitos a desistirem de ser um professor e se dedicarem a tornar-se um trabalhador individual (instrutor/personal). Acreditamos que disputas como essa, entre as duas modalidades, foram construídas por uma ingerência corporativista e capitalista (conselhos da área), a qual prefere dividir a área, limitando o trabalhador, ao invés de fortalecer sua formação profissional numa perspectiva mais crítica e consciente.

Percebemos, frente a este contexto que explora, individualiza e exige produção infundável, a existência de um discurso de que empreender numa área é mais relevante do que apreender sobre tal; entende-se, então, que ser professor é sinônimo de baixa remuneração e ser instrutor levaria ao êxito na carreira profissional. E esse cenário de precarização do ensino e das estruturas públicas, reflexos das políticas educativas neoliberais “levam as políticas de Estado a entender que o trabalho docente poderia ser paulatinamente dispensado” (Anes, 2013, p. 89).

Pode-se dizer que essas influências, como já mencionamos anteriormente, decorrem também das configurações políticas materializadas em conselhos regionais e federais da área – Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e Conselho Regional de Educação Física (CREF). Segundo Taffarel (2012), esses direcionamentos reacionários, que amoldam uma classe, desqualifica o trabalhador, sobretudo em seu processo formativo acadêmico está alicerçada em mecanismos legais.

Essa questão passa a ser um impasse aos cursos de Educação Física que compreendem que o profissional da área não pode ser fragmentado, mas deve ter uma formação ampla e crítica, de maneira que seja capaz de atuar em diferentes campos. Esse é o caso do curso de Educação Física de UFCAT, que, mesmo sendo um curso de Licenciatura, apresenta em seu PPC uma perspectiva de formação ampla, plena,

consciente e crítica. Porém, isso tem impacto na formação e nas perspectivas de atuação dos discentes que manifestaram no grupo focal dificuldades na compreensão dos campos de atuação:

E eu sinto muita falta disso no curso, porque eu me sinto agora no final totalmente confusa. Totalmente confusa do que eu quero e do que eu vou fazer! (Participante Sophia).

[...] uma coisa que eu fico muito incomodada, porque no curso tem professores que defendem só a Licenciatura, e aí fica, tipo, criticando: ah, que o pessoal desse curso, o primeiro estágio é na academia, só quer saber de academia! Mas é o único lugar que tá dando oportunidade pra essas pessoas que não tem a bolsa ou que estão, assim, perdendo a bolsa é atuar aí, exercer uma coisa, aprender alguma coisa (Participante Daenerys).

[...] eu não entendo por que, qual a proporção dessa divisão. Por que a Licenciatura fica só na escola, enquanto o Bacharel, ele pode atuar em todas as outras áreas? Por mais que eles têm, assim, uma explicação pra isso, eu não entendo por que, porque dessa divisão (Participante Pedro).

Em suma, compreendemos que o curso de Educação Física da UFCAT tem contribuído para a formação de docentes tendo em vista a inserção do homem na sociedade e da função social do docente. Sobre o curso, os/as estudantes ainda dizem:

[...] eu tive uma experiência muito boa com o curso, eu considero nosso curso muito bom, assim, um currículo muito bom, professores muito bons, mesmo; que atuam de forma muito significativa. Mas, eu penso uma coisa que eu senti falta no curso, no meu percurso de discussões [...], que me preparassem quanto ao um posicionamento político mesmo, quando me questionam porque eu não posso atuar em determinada área [...] (Participante Sophia).

Acho que sim, que tinha que abrir pro Bacharel aqui na UFCAT pra fica melhor nessa questão, porque aqui, em Catalão, meu Deus, tem mil academia aqui, onde você vê tem academia, tem academia que a gente nem sabe que existe aqui (Participante Daenerys).

Então assim, é uma coisa que eu levaria em questão para uma possível discussão, por exemplo, de formação, de construção de um currículo. [...]. Então assim: é informação, é informação sobre a formação; do que a gente pode, do que a gente tem possibilidade, do que a gente pode construir e que não tão distantes; Bacharel e Licenciatura não tão distantes do seu propósito mesmo, de certa forma (Participante Gael).

Como já dissemos, há uma crise identitária na área e, frente a este problema, cabe-nos a reflexão sobre o objeto de estudo, pois sabemos que é digna de um problema de pesquisa acadêmico-científica. Nesse sentido, se há uma confusão na identidade dessa área e na fala dos sujeitos agentes dela, entende-se que é necessário encontrar uma maneira de elucidar melhor esses processos de ser e agir na área e pela área que, assim como a nossa realidade concreta, é plena e substancialmente controversa.

Partindo desse ponto, pensando nessa maneira como a Educação Física é dirigida, sobretudo pelo mercado, especialmente por um sistema que individualiza, fragmenta, limita e objetifica (capitalismo), começamos a entender as influências dessa confusão no ser e agir do profissional que representa uma área, bem como possui dificuldades em sua representação e identificação. Entende-se que tal problema é engendrada pela estrutura política de sociedade e formação; e é por isso mesmo que “a questão da identidade nos remete necessariamente a um projeto político” (Ciampa, 1989, p. 73).

Finalmente, sabe-se que a Educação Física se apresenta enquanto uma área plural, se tratando de seus múltiplos e possíveis campos de atuação (identidade docente), todavia, que possui uma característica subjetiva, quando se discute sobre suas propostas teóricas e metodológicas em tais campos (finalidade docente). Mas o que é (ou quem é) o sujeito agente dessa área? Complexidade é um dos termos que podemos usar para caracterizar a construção da identidade do profissional da Educação Física. Por fim, entendemos que a identidade do docente da área é perpassada pelos conflitos políticos e econômicos específicos do campo de atuação e pelos discursos sobre docência constituídos historicamente, social e culturalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É na relação com os outros e com mundo que nos constituímos, em um processo contínuo e movente de construção de nossa identidade nas diferentes esferas de atividade humana das quais fazemos parte. Por isso, ao longo deste trabalho buscamos relacionar as proposições do curso de formação que frequentam os sujeitos dessa pesquisa, bem como as relações históricas construídas no campo de formação de professores da Educação Física, com seus discursos sobre a profissão docente.

Consideramos que nosso trabalho não abrange o universo total de estudantes do curso ou das práticas pedagógicas do curso, mas se coloca como um lugar de problematização da formação docente no curso em questão. Os enunciados produzidos devem ser lidos e analisados considerando um tempo, um espaço e a inscrição do sujeito numa dada posição discursiva e social que revela suas ideologias e seus atravessamentos discursivos em sua produção de sentidos e em relação ao outro, seus interlocutores.

Por fim, encerramos com um sentimento de que pudemos – mesmo que seja em pequena expressão – contribuir para esta área, bem como para quem a ela representa, a quem nela atua e para quem nela acredita fortalecendo sua história. Acreditamos igualmente que este trabalho possa ser uma referência no campo da

SAMPAIO, J. F. S.; SILVA, M. B. do N.

pesquisa e da formação acadêmica, sendo ela inicial ou continuada, isto é, sendo ela no começo ou no (in)acabamento do processo.

Artigo recebido em: 09/03/2024

Aprovado para publicação em: 10/10/2024

INITIAL TEACHER TRAINING IN THE PHYSICAL EDUCATION COURSE AT UFCAT: A DEBATE FROM A DIALECTICAL MATERIALIST PERSPECTIVE

ABSTRACT: This article is part of the Master's Dissertation entitled "Initial teacher training in the Physical Education course at UFCAT: the relationship between student statements and pedagogical curriculum documents". The study problematizes the initial training of professional in the academic education of Physical Education and investigates the meanings attributed to "being a teacher" by undergraduates on the Physical Education course at UFCAT, with an emphasis on how these students understand their undergraduate course, their perspectives on the teaching profession and their initial training. We believe that the identity of the Physical Education teacher is related to belonging to the education, whether formal or non-formal. In this article, we present only part of the discussions made in the dissertation based on the corpus of analysis, namely: 1. questionnaire answered voluntarily by students between the fourth and the eighth period of the undergraduate course in Physical Education at UFCAT; 2. Focus group carried out with eight students who were willing to participate. As a theoretical and methodological contribution, we relied on historical-dialectical materialist theory for the discussions and on Bakhtinian theory to analyze the meanings in the statements obtained in the focus group.

Keywords: Teacher Training; Physical Education; Teacher Identity.

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE EN LA CARRERA DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA UFCAT: UN DEBATE DESDE LA PERSPECTIVA MATERIALISTA DIALÉCTICA

RESUMEN: Este artículo forma parte de la Disertación de Maestría titulada «La formación inicial de profesores en el curso de Educación Física en la UFCAT: la relación entre las declaraciones de los estudiantes y los documentos curriculares pedagógicos». El estudio problematiza la formación inicial de profesionales en el campo de la Educación Física e investiga los significados atribuidos al «ser profesor» por los estudiantes de licenciatura del curso de Educación Física de la UFCAT, con énfasis en cómo estos estudiantes entienden su carrera de licenciatura, sus perspectivas sobre la profesión docente y su formación inicial. Creemos que la identidad de un profesor de Educación Física está relacionada con la pertenencia al campo de la educación, ya sea formal o no formal. En este artículo, presentamos apenas parte de las discusiones realizadas en la disertación con base en el corpus de análisis, a saber: 1. un cuestionario respondido voluntariamente por alumnos del cuarto al octavo período de la licenciatura en Educación Física de la UFCAT; 2. un grupo focal realizado con ocho alumnos que estuvieron dispuestos a participar. Como contribución teórica y metodológica, utilizamos la teoría materialista histórico-dialéctica para las discusiones y la teoría bakhtiniana para analizar los significados de los enunciados obtenidos en el grupo focal

PALABRAS CLAVE: Formación del Profesorado; Educación Física; Identidad del Profesorado.

REFERÊNCIAS

- ANES, R. R. M. **As concepções de professor e suas influências para a formação docente em Educação Física**. 2013, 228 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2013.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e a filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo:Hucitec, 2006
- CAVALCANTI, A. de S.. Olhares epistemológicos e a pesquisa educacional na formação de professores de ciências. **Rev. Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 983-998 out./dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022014121459>.
- CIAMPA, A. da C. Identidade. //: LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 8. ed. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1989. p. 58-75.
- CHAGAS, R. de A. **Formação inicial e construção da identidade profissional do professor: um estudo do curso de licenciatura em Educação Física da UFG**. 2010. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2010.
- CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A.. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.p. 251-266.
- FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- FREIRE, P. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. 33. ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- GATTI, B, A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Série Pesquisa em Educação, v. 10. Brasília-DF, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2165790/mod_resource/content/1/GATTI%2C%20Bernadete.%20Grupo%20focal%20na%20pesquisa%20em...%20Cap.%20I%20e%20I.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.
- MARINHO, B. R. **A formação do professor reflexivo sob o olhar da epistemologia marxiana**. 2009. 135 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102207>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SAMPAIO, J. F. S.; SILVA, M. B. do N.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: a crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner. Tradução de Milton Camargo Mota. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

OLIVEIRA-SILVA, I. ; OLIVEIRA, R. J. de; GUIMARÃES, J. da S. Diretrizes Curriculares Nacionais: qual o caminho para Educação Física?
Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science.v.5, n.3, jul.-dez. 2016 p. 271-278. Disponível em:
<https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2054>.

PAULO NETTO, J. **Introdução ao estudo de método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PINHEIRO, M. do C. M.; OLIVEIRA, S. R.; STORCK, C. M. O PIBID no processo de tornar-se professora de Educação Física. **Anais 5º CONPEEX – Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão – UFG/RC**. 2019. p. 518-523. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/572/o/5conpeex_final_anais.pdf. Acesso em: 07 mar. 2021.

SAMPAIO, J. F. S.; FERREIRA, A. C. P. **Ginástica geral como conteúdo formativo nas aulas de Educação Física escolar**: focando experiências as metodológicas do PIBID da UFG-RC. 2017. 25p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1995.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica fancesa no século XIX**. 2. ed. rev. - Campinas, SP: Autores associados, 2002.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009.

SILVA, K. A. C. P. C. da. **Epistemologia da práxis na formação de professores**: perspectiva crítico-emancipadora. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2018.

TAFFAREL, C. N. Z. Formação de professores de Educação Física: Diretrizes para a formação unificada. **Revista Kinesis** – Universidade Federal de Santa Maria (UFMS), v.30, n.1, jan./jun. 2012. p. 95-133.

TAFFAREL, C. N. Z.. Formação profissional e as diretrizes curriculares do rogramanacional

e graduação: o assalto às consciências e o amoldamento subjetivo. **Revista da Educação Física/UEM** 9(1):13-23, 1998. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3823>. Acesso em: 05 jun. 2022.

JOSÉ FRANCISCO SILVA SAMPAIO: Doutorando em Educação Física (PPGEF/CEFD/UFES). Mestre em Educação (FAE/PPGEDUC/UFCAT - 2022). Especialista em Educação Física Escolar (UFG/RC - 2019) e Licenciado em Educação Física (UFG/RC - 2017). Atualmente investiga Pedagogia Universitária, Docência no Ensino Superior e Didática, desenvolvendo estudos na Linha de Pesquisa de Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7374-5618>.
E-mail: jfssampaio.efe@gmail.com

MARIANA BATISTA do NASCIMENTO SILVA: Graduada em Letras- licenciatura pela Universidade Federal de Uberlândia e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Mestra em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia (2008) e Doutora em Educação na mesma instituição. Foi professora efetiva do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia por seis anos. Atualmente é docente efetiva da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), onde atua na graduação (curso de Pedagogia), especialmente nas disciplinas de ensino de língua portuguesa e literatura; também atua no Mestrado em Educação na linha de Letramentos e Educação Popular, nessa mesma instituição. Tem experiência na área de Letras, de Pedagogia, com ênfase em ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Metodologias de Ensino, História da Educação e Políticas Públicas.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2575-2693>
E-mail: marianabatista@ufcat.edu.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).